

CESTA BÁSICA EM VARGINHA TEM LIGEIRA QUEDA ENTRE JANEIRO E FEVEREIRO

Na segunda pesquisa realizada em 2020 o Índice da Cesta Básica de Varginha (ICB-UNIS) apresentou uma queda de **-0,83%**. A pesquisa é realizada por meio da coleta de preços de 13 produtos que compõem a cesta básica nacional de alimentos nos principais supermercados da cidade. A queda no preço de produtos como a batata, a carne bovina e o feijão carioca contribuiu para esse resultado de leve deflação. No entanto, mais uma vez salientamos que o valor da cesta ainda se encontra alto tendo como base as médias anteriores a dezembro de 2019.

Em 12 meses, de fevereiro de 2019 a fevereiro de 2020, a cesta básica em Varginha teve **aumento de 6,13%**. Os resultados da pesquisa desse ano de 2020 estão relacionados na tabela 1:

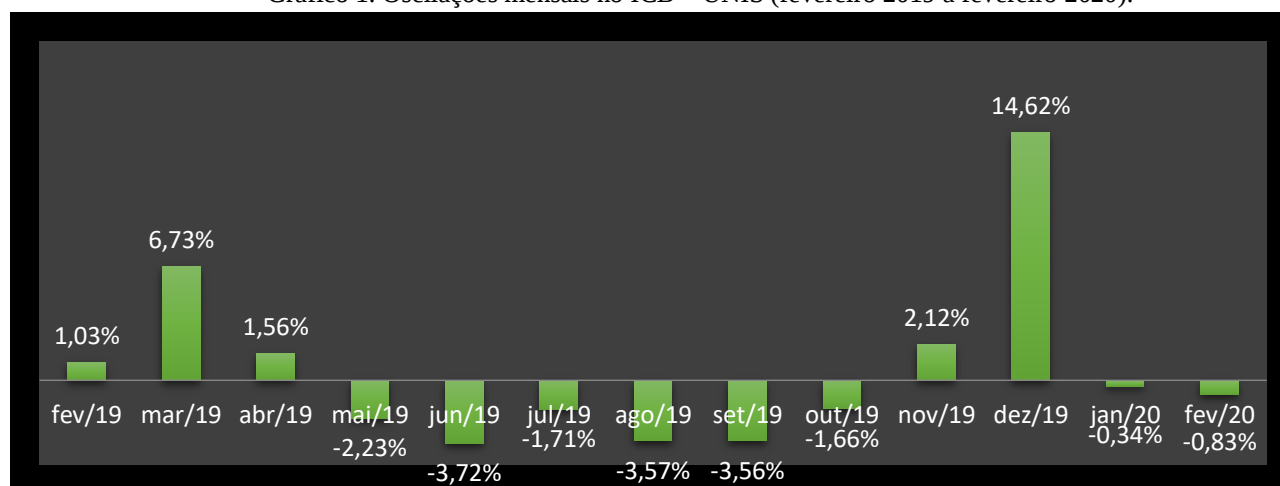
Tabela 1. Resultados das pesquisas mensais em 2020

Mês / Ano	Valor da cesta básica de alimentos	Variação mensal ¹	Porcentagem em relação ao Salário Mínimo Líquido	Tempo de trabalho mensal para adquirir essa cesta
Janeiro 2020²	R\$408,23	-0,34%	44,46%	89h59min
Fevereiro 2020³	R\$404,86	-0,83%	42,36%	85h44min

Fonte: Departamento de Pesquisa – UNIS.

O gráfico 1 mostra a dinâmica do Índice da Cesta Básica em Varginha desde fevereiro de 2019.

Gráfico 1. Oscilações mensais no ICB – UNIS (fevereiro 2019 a fevereiro 2020).



Fonte: Departamento de Pesquisa - UNIS.

¹ Em relação ao mês anterior.

² No mês de janeiro ainda se considerou o valor do salário mínimo de R\$998,00 (referência dezembro 2019).

³ Para fevereiro o valor do salário mínimo considerado foi de R\$1.039,00 referente ao valor de referência de janeiro 2020. Para março o valor será R\$1.045,00.

A pesquisa indicou que neste mês de fevereiro o valor médio da cesta básica nacional de alimentos para o sustento de uma pessoa adulta na cidade de Varginha é de **R\$404,86**, correspondendo a **42,36% do salário mínimo líquido**. Dessa forma, o trabalhador que recebe um salário mínimo mensal precisa trabalhar **85 horas e 44 minutos** por mês para adquirir essa cesta.

Como comparação, tendo por base a pesquisa da cesta básica nacional do DIEESE em janeiro de 2020 (divulgada em 06 de fevereiro), a capital com maior valor da cesta básica foi São Paulo (R\$517,51) e a capital com o valor mais baixo foi Aracaju (R\$368,69). A capital do nosso estado, Belo Horizonte, apresentou valor da cesta básica de R\$456,35.

Entre os meses de janeiro e fevereiro de 2020, dos 13 produtos componentes da cesta básica pesquisada em Varginha, 5 apresentaram alta dos preços médios, são eles:

<u>Produtos</u>	<u>Média da alta dos preços</u>
Tomate	56,50%
Arroz	5,19%
Café em pó	3,64%
Açúcar refinado	3,36%
Pão francês	2,11%

Com relação a esses produtos que tiveram elevação nos preços, dois chamaram a atenção nessa pesquisa: o tomate e o arroz. No que se refere ao **tomate**, o nível elevado das chuvas reduziu a oferta e aumentou consideravelmente o preço desse produto no varejo, mesmo com a qualidade estando baixa. Já em relação ao **arroz** as incertezas quanto ao volume a ser colhido, à qualidade do produto e aos fatores referentes a importação e exportação provocaram um aumento no preço pago ao produtor e, por consequência, no preço do produto no varejo. De acordo com alguns especialistas, a intensificação da colheita de arroz no final de fevereiro deve contribuir para uma queda nos preços médios desse produto.

Um produto manteve o preço médio inalterado: **a banana**.

Sete produtos tiveram queda em seus preços médios, são eles:

<u>Produtos</u>	<u>Média da queda dos preços</u>
Batata	-25,19%
Carne bovina	-9,65%
Feijão carioquinha	-9,54%
Farinha de trigo	-4,88%
Manteiga	-1,45%
Leite integral	-1,25%
Óleo de soja	-0,29%

Dentre os produtos que apresentaram queda, destacamos três deles: a batata, a carne bovina e o feijão cariquinho. Com relação à **batata** a queda na demanda pelo produto (devido à alta no preço no mês anterior) e a baixa qualidade ajudam a explicar essa diminuição no seu preço médio. No que se refere à **carne bovina** a diminuição na demanda interna e o menor ritmo de compras pelos frigoríficos contribuíram para a redução do preço médio do produto no varejo. Já o **feijão cariquinho** apresentou queda nos preços médios em razão do avanço na colheita da chamada “safra das águas” que permitiu elevar a oferta do produto. No entanto, cabe salientar que a incidência de fortes chuvas em algumas regiões produtoras de feijão pode impactar negativamente a oferta nos próximos meses.

Nessa pesquisa ficou evidenciada a influência tanto do comportamento da oferta quanto da demanda na dinâmica dos preços. Os que tiveram maior elevação do preço médio foram influenciados pelas quedas na oferta e por incertezas na produção. Já os dois produtos com maior diminuição no preço médio foram influenciados pela dinâmica da demanda. Importante destacar que a intensificação das chuvas pode influenciar diretamente na oferta e, por consequência, nos preços médios de alguns produtos nos próximos meses.

Varginha, 06 de fevereiro de 2020.

**DEPARTAMENTO DE PESQUISA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS – UNIS/MG.**